

Marina afirma que não acredita em quem ‘terceirizou’ presidência e se faz de gestor

Eduardo Miranda

eduardo.miranda@brasileconomico.com.br

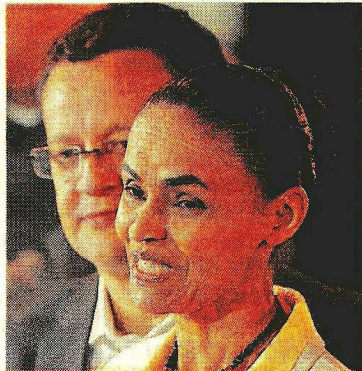
A candidata do PSB à Presidência, Marina Silva, anunciou ontem que em uma eventual vitória irá ampliar progressivamente o orçamento do Ministério da Cultura. A declaração foi feita horas antes de Marina ser recebida pela classe artística, em um ato de campanha no Rio de Janeiro.

Questionada sobre a declaração do ex-presidente Lula de que ela irá “terceirizar” a Presidência da República, a candidata disse que não acredita na crítica de quem terceirizou o cargo e se faz de gestor. “Com certeza, não terceirizaria a minha gestão. Fui mi-

nistra do Meio Ambiente por cinco anos e meio. Apresentei para o país e para o mundo os melhores resultados. Aqueles que não respeitaram o meio ambiente acham que isso não é experiência de gestão”.

Confrontada com a declaração de seu vice, Beto Albuquerque, dada ao jornal “O Estado de S. Paulo”, de que seria impossível governar sem o PMDB, Marina fugiu da polêmica e voltou a dizer que espera “governar com os melhores”: “A escolha do senhor Paulo Roberto (ex-diretor da Petrobras), que está há 12 anos como funcionário de confiança do governo da presidente Dilma, é o resultado dessa governabilidade que as pessoas estão reivindicando que não pode

Paulo Whitaker/Reuters



mudar. Acredito que pode mudar, sim”.

A candidata voltou a se colocar como alvo de boatos e disse que não irá admitir que mentiras profe-

ridas “em um programa de televisão de 11 minutos”, em alusão ao programa de Dilma, sejam “o que vai pautar o debate sério”.

“A presidente Dilma sequer apresentou o seu programa de governo. Ela precisa explicar para a sociedade porque ela colocou R\$ 500 bilhões para meia dúzia de empresários usando recursos do BNDES que equivalem a 24 anos de Bolsa Família”, atacou.

Marina reclamou das perguntas dos jornalistas de que estaria usando seus poucos minutos na TV para responder aos ataques. A ex-senadora também não quis falar sobre seu futuro após as eleições e se sairá do PSB. “Já respondi isso mais de 500 vezes”, rebateu.